

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de São Paulo Class.: 07

Data: 22/04/67 Pg.: _____

Índios Maxacalis cercam o posto do SPI em Minas

BRASILIA, 21 (FOLHA) — Um grupo de índios maxacalis cercou um posto do serviço de proteção aos índios, no interior de Minas Gerais, e ameaça trucidar os funcionários.

O diretor-geral do SPI solicitou o socorro imediato da Polícia Rural Mineira, em telegrama que enviou hoje de Brasília.

Segundo versões divulgadas em Brasília, houve há dias um choque entre os maxacalis e um grupo de brancos, e quatro índios foram mortos. O cerco agora imposto seria uma represália da tribo.

Os índios Maxacalis habitam uma reserva de 10 mil hectares no vale do rio Jequitinhonha, ao norte de Minas Gerais, nas proximidades da divisa com a Bahia.

Formam um grupo de apenas 270 homens, mulheres e crianças, que vivem da caça e da pesca, em constante estado de alerta contra as invasões de seu território, tentadas repetidamente por fazendeiros brancos dos arredores.

Os Maxacalis moram em duas aldeias distantes 12 quilômetros uma da outra, no correjo da Água Boa e no Vale do Pradinho.

Entre as duas aldeias há uma longa inimizade, que data de mais de 100 anos, segundo alguns antropólogos que estudaram os costumes do Maxacalis. O chefe da aldeia do Pradinho chama-se João Grosso (Puctá) e diz ter 120

anos. Disse ele recentemente a jornalistas:

“Os brancos querem tomar nossas terras porque são ambiciosos e querem riquezas. Temos de conservá-las ou nossos pequenos morrerão de fome. Não haverá outra solução senão a luta, se os brancos nos atacarem.”

Para essa luta, os Maxacalis se preparam fabricando flechas e arcos. Eles são excelentes atiradores de flechas e de lanças de bambu envenenadas.

A opinião em Minas Gerais sobre os índios Maxacalis é a seguinte:

“Esses índios são amáveis e atenciosos com os amigos, mas rancorosos e vingativos com os inimigos. Eles adotam o princípio da lei de Talião — olho por olho, dente por dente.”

Vivem na mais completa

ociosidade em meio a sete mil hectares de terras fertilíssimas que, se exploradas tecnicamente, dariam a independência econômica àquele posto indígena.

“Seria bom que o SPI pudesse manter o índio ocupado, fornecendo-lhe meio para a agricultura, a fim de incrementar nele o amor ao trabalho.”

“Os fazendeiros vizinhos da reserva já estão saturados com as incursões noturnas dos índios em suas roças, para arrancar mandioca, feijão, batata, melancia, banana e milho. Irritados e nervosos, acusam os índios de vadios e ladrões, ameaçando matá-los, caso os surpreendam em suas terras.”

“Em represália, os fazendeiros costumam incendiar as aldeias dos índios, queimando também a floresta e dizimando a fauna.”

“Os Maxacalis revidam assaltando com maior ímpeto as roças das fazendas, enquanto os proprietários ameaçam tornar a incendiar a reserva.”

“Assim os anos vão passando, e os ânimos ficando cada vez mais exaltados.”

Este relato sobre a situação na área dos Maxacalis foi feito recentemente pelo capitão Pinheiro, da Polícia Mineira. (Arquivo da FOLHA)